

O
REFORMISTA

27 DE OUTUBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. Brito e Comp., na rua d' Arica n. 25; e sahira, por ora quando for possível — Preço da assignatura 2\$ rs. por 21 numeros: vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengozo, rua Direita; e na Cidade baixa, na Botica do Sr. Frotnozo Pereira Freire rua das Convertidas n. 28 a 100 rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagarão o que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

O EXERCICIO DO CARGO DE VEREADOR PODE SER ACCUMULADO COM O DE JUIZ DE PAZ.

O sr. presidente João Antonio de Vasconcellos no furor de vencer as eleições, de que estava encarregado, sabendo q' os juizes de paz da villa do Pillar erão ao mesmo tempo vereadores, ordenou que elles dessem opção a um destes cargos, firmando-se em um Avizo de 1835, que só prohibia a accumulção dos exercícios. Os vereadores juizes de paz tiveram atrevimento de, firmados na letra d' aquelle Avizo, reflexionar contra a ordem de S. Ex.; mas aproximando-se o dia da eleição, o sr. Vasconcellos suspendeo a camara, e mandou que ella empessasse aos immediatos, o que se não verificou por entenderem os suspensos, que não podião mais exercer funcção alguma sem incorrerem na disposição do art. 11 do Código Criminal S. Ex. mandou processar a essa camara.

Entre tanto que o sr. João Antonio de Vasconcellos assim procedia, a fim de ter juiz de paz para a eleição, o ministro do Imperio em Avizo de 22 de Junho tinha decidido, que depois da promulgação da lei de 3 de Dezembro de 1841, podião os vereadores accumular as funcções de juizes de paz, não sendo incompativel o exercicio desses dois cargos.

Não obstante, a camara do Pillar continua suspensa: mas resta saber se quando foi ella suspensa, o Avizo ja tinha chegado as mãos de S. Ex.; por quanto a data delle é de junho, e a suspensão é de julho.

Tam-bem será conveniente saber-se, por que não tem sido publicado no *Correio official Parahybano* esse Avizo, quando o tem sido todos, que tendem a esclarecer a legislação.

Aqui transcrevemos o Avizo citado, extrahindo-o do *Diário de Pernambuco*, e ao publico deixamos a apreciação do acto, pe'o qual foi suspensa a camara do Pillar.

Ministerio do Imperio.

Primeira secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 22 de junho de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. de 4 do corrente mez, sob n. 71, no qual, comunicando haver ordenado a ob-

servancia do aviso deste ministerio de 15 de dezembro de 1835, sempre que tem sido consultado acerca da accumulção dos cargos de juiz de paz e vereador da camara municipal, por não caber outro procedimento na orbita de suas attribuições, pondera todavia a conveniencia da revogação do mesmo aviso, por terem cessado as razões que fundamentaram a sua doutrina.

Depois que a lei de 3 de dezembro de 1841 restringio o jurisdicção dos juizes de paz, e supprimio a attribuição que lhes competia de julgarem as infracções das posturas municipaes, na verdade nem existe repugnancia entre as funcções dos cargos de juiz de paz e vereador nem ha impossibilidade de serem ambos exercidos ao mesmo tempo satisfactoriamente, unidos fundamentos da incompatibilidade na accumulção dos cargos publicos não decretada por lei; e por isso procedendo a argumentação de V. Exc., que mais se corrobora com a consideração que offerece, de que a subsistencia dessa incompatibilidade tende a estreitar o circulo das pessoas habilitadas para os empregos publicos, o qual já não he muito extenso, sobre tudo fôrta das capitaes; ha o mesmo augusto senhor por bem, revogando o citado aviso de 15 de dezembro de 1835, e os que anteriormente foram expedidos no mesmo sentido, declarar que pode ser accumulado o exercicio simultaneo dos cargos de juiz de paz, e vereador, tanto durante o anno da serventia daquelle cargo, como nostres annos de substituição; devendo, porém, o cidadão, que os occupar, fazer-se substituir em um dos dous quando se dê o caso do não ser possível, sem prejuizo do serviço publico, a mesma accumulção.

O que communico a V. Exc, para sua intelligencia e governo.

Deos guarde a V. Exc.—Visconde de Mont'Algre.
Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

O sr. Claudiuno, e o nosso distribuidor.

Pela QUARTA vez foi prezo e recolhido á cadeia desta cidade o nosso distribuidor sr. Miguel Verdadeiro! Honesto pai de numeroza familia, que sustenta com o producto do seu trabalho, o sr. Miguel Verdadeiro, tem sido assim tão cruel e barbaramente perseguido, por que se não tem querido curvar ao valentão subdelegado, e caprixa em continuar a ser distribuidor do *Reformista*!

Chamado para jurar em caza desse subdelegado em um negocio de — termo de bem viver — o sr. Miguel recusou-se por se achar bastantemente adocentado, e mesmo por que de nada sabia a respeito.

Mas obrigado, em vista da ameaça de prisão, que se lhe fez, compareço perante o sempre lembrado sr. Claudiano Joaquim Biserra Cavalcante. Depois de longo tempo de espera, conforme o costume, foi declarando, que o depoimento ficava para o dia seguinte.

A pesar do doente, como dissemos, o sr. Verdadeiro, compareceu outra vez, por que foi avizado, que se procurava um pretexto para se o prender. Depois ainda de longa espera appareço o poderoso Claudiano, e apezar dos advogados das paries tratarem de as acomodar, S. S. quiz sempre ouvir o depoimento do nosso distribuidor; e isto por que soube, que elle se havia queixado da demora, visto estar doente!

Perguntando-se-lhe o nome, e de que vivia, respondeu o sr. Verdadeiro, que seu nome era o mesmo, que estava escripto na petição, e que vivia de suas costuras, e era distribuidor do - *Reformista* - Leve esse homem para a cadeia, diz o sr. Claudiano ao ordenança, e o carcereiro, que o metta na enxovia, para que não venha mais insultar a policia !!!

O sr. Miguel Verdadeiro foi prezo em 2 de Setembro e solto no dia 6: foi prezo ainda em 8 do mesmo mez de 7bre., e solto em 14: foi prezo em 26 de Agosto, e solto em 27, e finalmente foi prezo em 16 de 8bre. corrente, e solto no dia 19! E será prezo tantas vezes, quantas quizer o sr. Claudioaio; por que elle se alimenta com estes e outros actos de crueldade, e proprios de seo coração perverso; e por que não faz o menor caso de Delegado, Chefe de Policia e Presidente, os quaes co-reos em iguaes e maiores perseguições, não o podem de forma alguma corrigir!

João sr. Vicente Honorato dos Santos Real, outra vítima do sr. Claudiano, vendo que lhe era impossível aqui viver, por que não tinha tempo de ganhar o pão, com que sustentasse sua mulher e seus filhos, e isto pelas continuadas prisões, que soffria abandonou esta cidade, e foi procurar descanso em outra parte, mandando depois buscar sua familia!

Muitos outros cidadãos tem sentido os furores do subdelegado: a cadeia recebe todos os dias as victimas dessa fera, que nada lhe farta, e que soube cercar-se de esbirros miseraveis, e infames, que andão continuamente a cata de prezas, que tem de sevar ao furor.

Ob' è muito soffrer !

COMMUNICADO

continuação do n. antecedente.

Os primeiros, sobre quem devião pezar as perseguições, são aquelles que já por sua influencia para com a população, e já pela posição official, em que se achavao, inspiravao aos conquistadores temor de malograrem seus planos de triumpho; entre estes estavao o Baxarel Jose Thomaz Arnaud, Promotor Publico da Comarca, Felis Rodrigues dos Santos, Presidente da Camara Municipal, e Commandante Supêrior, e Antonio Rodrigues dos Santos primeiro Juiz de Paz; o primeiro, e o segundo forão logo demittidos, sendo este primeiramente suspenso, e contra o 3º a quem, estes meios não podião arredar de prezidir a eleição outros se empregarao, estes se encontrarao nas baionetas. Sim, contra elle, de envolta com o seu pai,

aquelle ex-Commandante Superior, ellas se lança-
rao, ordenadas pelo Delegado Salviano Jose da
Costa, e capitaniadas pelo Sub-Delegado Vicente
Jose da Costa, irmao d' aquelle Delegado; com el-
las, e estando á frente o dito Sub-Delegado se
puzerao em sitio as casas de rezidencia d'aquel-
le ex-Commandante Superior, e do referido Ju-
iz de Paz: este resistio a 29 vandalos, que fogem,
deixando cavallos, e munição, sendo o primeiro na
fuga vergonhoso o Sub-Delegado valentão, o D.
Quixote, e aquelle preso, e roubado, é mettido na
caxovia, e por mais que requeresse Habeas-Cor-
pus somente foi posto em liberdade, depois de 5
de Agosto, tendo axado então o Juiz de Direito
interino Jose Paulino de Figueredo motivo para
conceder o Habeas Corpus, que antes d'aquelle dia
negara, quando o paciente lhe havia requerido: depois
de oito dias de prisão sem culpa, que até hoje se
lhe não formou, e para cuja formação não existio, e
nem existe motivo: mas como havia fazer justiça
o sr. Jose Paulino, se eleito agente, é primeiro mo-
tor da conquista eleitoral, e xegado a pouco leva-
ra a missao das prisões, e dos processos sem so-
importar com as consequencias!

É preciso confessar, que um homem moço mais prostituido, um homem de palavras hypocritas mais desafiado, mais sem pudor, e mais perverso não podia o sr. Vasconcellos encontrar para Juiz Municipal e de Direito interno d'aquella Comarca em lugar do sr. Baxarel Izidro Leite Ferreira de Sousa, intelligente, inteiro e pacifico, suspenso sem motivo, e depois removido para o Piahy. Não bastava prender, e perseguir aquelles Presidentes da Municipalidade, e primeiro Juiz de Paz para arredar-o da Presidencia da eleição de 3 de Agosto, era preciso estender a oppressão, e violencias a outros, e para isso inventarão os Agentes de policia do sr. Vasconcellos, o que a tirania, e o despotismo em todos os tempos, e lugares tem inventado, inventarão uma sedicção, e sob este pretexto fiserão prender o Veriador, e Ellicitor Francisco d'Oliveira Freitas, e com elle o Baxarel formado Benedicto Marques da Silva Acauá, ex Inspector da Thesouraria da Fazenda d'esta Provincia, e que por doente se achava licenciado, conservando a este a pesar de seu mau estado de saude dous dias em custodia, depois d'aquelle posto em liberdade por Habercas Corpus, depois de 5 dias pelo mesmo sr. José Paulino, que a isto foi obrigado por não encontrar nêem documento, e nem testemunha da sedicção inventada de accordo com elle mesmo; e o que fêz o Presidente sr. Vasconcellos, em vista de tais attentados levados a sua presença pelo dito Inspector da Thesouraria, e pelo Juiz de Paz referido? O que uma Authoridade partcipe dos mesmos attentados, faria para izentar da responsabilidade os seus agentes: mas apesar do servismo, com que procedeo a respeito o sr. Vasconcellos, sua resposta, que será transcripta n'esta folha, dirigida ao mencionado Inspector, é bem significativa da manei- ra por que quer elle, que impunes fiquem semelhantes agentes.

(continuar-se-lá)

VARIETADE.

ORDEM DOS ORDEIROS.

DIALOGO ENTRE O DR. TIRA-TEIMAS E M^o BRAZ.

- Ora mestre: não me quebreis a cabeça com as vos-

sas ternas rillicencias, com as vossas meias palavras
justificativas de uma administração, que, para soffre-la,
já não são bastantes quantas pasciencias de Jobs
houverão e possam haver!

— Dr. !... ide no que vos digo: eu podia com duas palavrass, tapar-vos a boca, e d'essa vossa rasgadura. Bastava que dicesse — não tem fumo, nem fôr, nem fôlle de ferro; e *ordem dos ordeiros?* accommodem-se com ella — estava decidida a questão. Mas qual! moeis-nos a paciencia como quem medtábão de cáco, e não ha remedio se não contarvos as coisas tim tim por tim tim por differencia a um como vós, que, a fallar a verdade, sois bom móço. Vá lá mais esse cavaco com mil bombas, e dizei-me em consciencia. Dr., quæ quæião, ou que esperavão os vossos amigos d' Assemblêa Provincial com os seus despropósitos? Ha quem ature aquillo, Dr. ?

Quem ature aquillo, Dr. ?
Que queria, dizeis vós mestre ? ! Essa é boa !

— Que querião, dizeis vós mestre? — Essa e mais. Querião dirigir uma representação a S. M. I. nos termos os mais respeitosos, pedindo-lhe as reformas, de que precisa as nossas instituições: querião marchar a par do seu século, e acabar com essas escandalozas anomalias, que desnaturão o sistema representativo, e nos tem reduzido a uma condição mil vezes pior, do que a que tínhamos no tempo de colonos: querião... Querião o exercício de um direito, qual é o de petição, consignado n'essa constituição palhaca, e contra a qual estão esses traidores acostumados a riargir por um modo, que ja não tem limites: querião reformas reclamadas...

- Reformas, sem o Exmo sr. meu compadre ser ouvido? Que blasfemia!... Reformas, tendo pela frente o deputado do facinho rombo, e lingua' grossa, o bom Delfim?!

- Que satanaz os confunda a todos, e a V. com elles, mestre de todos os diabos, que ja me falta a paciencia! Oh! para que me martyrisa assim mestre Braz!...

- E está... eu é que o martyriso, ou é o seu des-
neito? Se se agasta, feizo-me com o jógo, e leva de

peito? Se se agastar, não me dá codillo? ... — Bem; isso é outra coisa: se convém em não se agoniar, eu-lhe pergunto: a que propósito vem essas reformas? Não estamos nós os paralyzados, os brasileiros, como Deos com os seus anjos? Não somos nós mesmos administrados por um *anjo*? Oh! sim por um *anjo*, a quem estes olhos, que a terra fria ha de mamar, virão quando era menino, brilhar nas procissões da Bahia, e tão bonitinho, tão infanzadinho que era mesmo um Ceo aberto, e a cada passo, que ia dando, dizerem-lhe as acideades de guiné: *bona fide in-jo-zinho! cum cre é bonitinha!*

- Mestre! . . . deixa esse tom diabólico. É discuta-
mos sério, e dei-me: acentaís de veras, que vamos
bem ? que não carecemos reformas em tudo, e por tudo?

- Não, mil vezes não! E como me pede que lhe falle serio, vou então revesti-me d'essa toga, com tanto que me não ha de interrompêr: ouça pois. Quem tem como nós, o symbolo da ordem directora de tudo e de todos, quem tem, como-nós a panacea da intelligencia na policia, com o creme do bom senso nas delegatúvas, e sob: quem tem, como nos, a jalea da militancia em todas as armas fêmeas e maxas, com o lacrime christe, o fino D'ouro, o de champagne na capitania do porto: quem, como nós, finalmente possui a 5.^a essencia da *ordem muito ordeira* dos nossos destinos, ali... ali... vede. Dr. ali para abanda do ex collegio Jesuitico, assim por modo de foco concentrico de muitos resplendores, como sõe parecer os raios solares refractos pelo prisma!... Oh! o prisma do meu Ex.^{mo} compadre! não precisa de nada: está dito!... Por que

eis senão quando, zás!... vão esses raios bater com suas 7 cores... tão bonitas! em certos pontos, como bem o digamos... não os vedes Dr.? não vedes como vão esses raios bater mesmo de chapa nas nossas Thézourarias onde brilha a ordem financeira? Vede tão bem como reflectem para o assougue, onde a ordem reina nos fios das balanças, e cutellos dos carniceiros? !E na cadeia onde reluz a ordem no hem pundo dos crimes? Na quitanda, onde a redacção da gazeta ordem fez incovar, ou metter em ordem as peixeiras? Nos quarteis, onde a ordem fez marchar seus moradores pelo centro da provincia, e levar a ordem a todos os collegios eleitoraes? N'alfandega, onde a ordem batendo em cheio no antigo chefe do batalhão ligeiro, tudo ali é hoje ordem e mais ordem? No consulado, na Inspecção, e dahi reflectindo a ordem pela ponte do sanhaão fora, gira todo o centro, e da meia volta a direita para vir eliminar os traços detestaveis d'essa cara horrivelmente pintada do preboste da policia na capital, e ahi tornar-se o fidus Acates do meu Exm. compadre?! E....

- Esperaê mestre: é essa perlenga de ordem a que me pertendeis imbutir?!

- Não me interrompaes, Dr. ! pois não assentamos já nisso? por vosso castigo, ide marcando quantas ações sublimes tem praticado a ordem do meu fêco Jezuíto, e que eu passo a comemorar, muito por talto, por que me não posso recordar de todas - vede lá - as embaixadas aos acampamentos dos rebeldes de Pernambuco, ordem. Item: o auxilio prometido, e não ca encontrado pelas forças do Falcão em seguida dos rebeldes, de maneira que se indemnizarão d'esses soccorros no horrivel saque que fizeram na cidade d'Area, não escapando as coróas e resplandores dos Santos, que, depois de limpos, atirarão com elles nas grotas, e trazendo Falcão d'ali uns poucos de meradores para recrutas, sem o menor cavaco ao meu compadre; - et dem. Item: processos, para que em Bananeiras os influentes electoraes despejassem o bico - ordem. Item: A pronuncia dos rebeldes d'Area no art. 192 do cod. c.

— ordem. Item: Esse processo intalado (e admirado a fignra d'esse facto verdadeiramente ordeiro!) depois de haver o meu Exm. compadre affirmado ao governo, e este mandado louvar em nome de S. M. o I. o homsenso parahybano, por não haver a revolução de Pernambuco encontrado uma *única sympathy* entre nós — ordem. Item: a invasão da policia, e tropa de linha, unida a assassinos guardas costas dos differentes espoletas do governo, pelo interior, para levarem a ferro e a fogo quem fousasse pleitear o direito muito do governo, muito de sua propriedade, dentro da qual, deve escolher quem bem lhe convier, para a confecção de suas leis — ordem. Item a rubrica de despezas secretas ou lagrimas — ordem. Item: o fogo contra o póvo em Cabaceiras e Piancó, correndo o sangue que salpicou e se imprimio na face do meu Exm. compadre — ordem. Item: expellir dos templos os eleitores do póvo, perseguil-os, prendê-los assassina-los, e depois multal-os por não se reunirem nos templos, sô a ordem a *papa fina* das ordens podia...

ordem a *papa* *tuu* das *ordens* *pada*...
 - Podia, demonio! ... podia, mestre do inferno, precipitar a todos esses infames nos abysmos eternos do condemnado! .. Podia, como eu posso pespegar-te um murro e ... toma! - Oh! da policia! Oh! do pinta-do! Oh! do meu Exm. compadre! accuda ao
Mestre Braz.

LEMBRETES.

O menino foi buscar ao Recife fazendas, que leram,

a fim de as poder, com mais *honestidade* vender em sua loja no varadouro desta Cidade.

A *minhi*, a pesar de *despedacada* em horrixeis rochêdos, chora amargamente as depredações da *quel-les*, que se constituirão seus filhos somente para se locupletarem. Rogamos ao sr. Guarda-môr d'Alfandega Jozé Luis Nogueira de Moraes, que tenha muito cuidado com este negocio, a fim de que taes fazendas sejam levadas a mesma Alfandega, e paguem os respectivos direitos; pois que S. S. sabe, que é possível serem remettidos em muitos e continuados *baús de roupa suja*, a lem de outros meios, que para isto se costumava empregar.

Verdade é, que o sr. Guarda-môr está sempre doente, e seus males são muito antigos, e só melhora alguma coizinha quando ha pagamento de ordenado, ou quando vão-se aproximando os 40 dias da 3ª parte; e para que o publico ficasse bem instruido da frequencia de tão zeloso empregado seria conveniente, que S. S., para desmentir aos falladores, mandasse publicar o n. de faltas, que tem dado do anno de 1843 para cá. Isto seria sufficiente para ficar de mentirozo todo esse publico, que se mostra tão severo com o sr. Jozé Luis.

Entre tanto se continuar doente, acreditamos que S. S. não deixará de providenciar a cerca das fazendas dos taes *baús de roupa suja*.

Aé outra occasião.

O Guarda-honorario.

Appareceu finalmente em sua repartição, e depois de uma longa ausencia, porem já restabelecido de sua *grave* enfermidade, o Delegado Inspector d'Alfandega sr. Jose Lucas de Souza Rangel; tam bem já era tempo: todos choravam a falta de S. S.

O que porem nos resta saber é se o sr. Jose Lucas tomou satisfações ao sr. Caetano. Por quanto este sr. apostemonou-se muito com o nosso *delgado bellão*, e prometteo fazer tudo razão, depois o sr. Caetano é de hum acomodar; andou dizendo que informação, que deo acerca do despacho de polvera foi de ordem do sr. Lucas, que então estava de gente, e até mostrou, segundo nos asseveraram, o borrão da tal informação por letra do sr. Inspector.

Ora se é verdadeira semelhante asseveração, é do interesse do sr. Caetano levar-a ao conhecimento do publico, a fim de tirar de si a responsabilidade; e se não é, cumpre ao sr. Lucas destruir o dito do sr. Caetano. Vejamos como ajusta as contas.

Entendemos porem, que em todo caso convem demonstrar-se, que no dia 21 do mez findo não houverão dous Inspectores, um para os negocios de expediente, e outro para os negocios de maior interesse: tenha o sr. Caetano a bondade de examinar se n'esse dia foi a Alfandega o sr. Braz Ferreira Maciel Pinheiro?

Meos srs. é preciso que saibão, que o Vigia está muito alieno.

O Vigia d'Alfandega.

Desde que o *Erm.* Sr. Honorio começou a expedir officios e portarias para garantir o voto livre da provincia, alias tão preconizado pelos *constitucionaes*, temo-nos visto em uma dobradura. O numero dos passageiros tem dobrado e triplicado; não ha mãos a medir, e o mais é que todos, que procurão passagem para *California*, tem razão e razão de sobra!

Quarta feira, 10 do corrente, estavamos muito atrapalhado com os negocios da agencia do Vapor, quando sobe-nos as escadas apressadamente um su-

geito gritando—quero guia, quero guia de passagem para *California*, estou com medo de ser *amistiado*!

Oh! Sr. José Fidelis da Boa Morte, o que é isso? está tão afflicto....!

—Meus charos, o governo provincial *amnistiou* a 28 do p. p. todos os individuos, que não tinham crimes: ora eu que nunca fiz mal a ninguém, nem nunca entrei em movimento algum politico, estou receioso que se me dê a *papeleta*, ou que me considerem *amistiado*, e por isso quero ir já ir-me embora para a *California*....

Oh! Sr. José Fidelis, pois a *amnistia* faz mal a ninguém? não é melhor Vmc. andar com essa *papeleta* dentro d'algibeira, do que expor-se a ser preso porahi?

Qual melhor, meu amigo! Eu não tenho crime nenhum, e por isso não tenho de que ser perdoado, salvo dos meus peccados, e o perdão delles está reservado a Deos, e não aos homens, e quando tiver-se, Vmc. cre nessa *amnistia*, que, anda ahi? isso é *amnistia de brinquedo*, não regula, e senão veja o exemplo do Sr. *Bernardo José da Camara*, e do Sr. *Correia de Mello*, o primeiro tendo sido *amistiado*, ha muito tempo, foi preso quarta feira pelo mesmo crime, o segundo tendo sido *amistiado*, tambem ha muito tempo, foi preso, respondeo ao *jury* no dia 17 de agosto p. p. e o *Nobis* o...

zê... pregou-lhe com sentença de prisão perpetua nas costas!

—Então a tal *amnistia* é isca, em?

—A *amnistia* podia servir de utilidade, podia restabelecer a paz da provincia, e reduzir os partidos a discussão dos principios pela imprensa; mas era isso se fosse ella uma *amnistia* sincera, e tal como deve ser sempre essa *senhora*; mas assim não aconteceu. Principiou aos copinhos, passou as *guardas*, creio que lhe não taparão bem, chocha, e agora está já *amistado* de mau gosto. Quem tiver *amnistia* ponha-se na *do do mundo*; o *Cabana* está diminuido, e as culturas agora vão custar *muito dinheiro*. Eu bem disse ao Sr. *Camara*..., meu amigo guinho, Vmc. não está *amistiado*? para que está aqui no Recife, vá-se embora subra-se essa sua *amnistia* é *amnistia de bagagem*.

A vista destas razões demos passagem ao Sr. *José Fidelis*, e mal sabia elle entra-nos pela *salla Ambrozio Linella Empanturrado*, pegando no pescoco com muito cuidado, e dizendo-nos... *sob sua responsabilidade*... *libi*, por esta não esperava eu, quero passagem.

—O que é isto, Sr. *Ambrozio*?

Não é nada não; sou eu que quanto antes quero-me por ao fresco, quero seguir para *California*.

Porque, e para que está mão no pescoco?

Porque e para que está mão no pescoco, ora esta é boa! Pois Vntes. não lerão no Diario de Pernambuco de 11 do corrente uma portaria do *Erm. Sr. Honorio* (assignada com letra grande) e mandando deportar *sob sua responsabilidade* o Sr. *Bernardo Jozé da Camara*!

—Vimos, e o que tem isto?

—O que tem? o que tem é que já me come este pescoco, e não aguento a bucha...

—Explique-se homem, o que é que ha?

—Pois Sr., Vmc. já vio um presidente de provincia deportar ninguém sob sua responsabilidade? Hoje deporta ao Sr. *Camara* sob sua *responsabilidade*, amanhã manda-me enforcar sob sua *responsabilidade*, e a Deos, não quero, graças..., que tal a *garantia do voto livre*? *LSafa*...

—Tem razão, Sr. *Ambrozio*, tome guia, e ponha-se no mundo. (Do Vapor da *California*.)